



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

50 anos



Hepatite B e Transmissão Vertical em Gestantes no CAISM entre 2005 e 2015

Isabeli Camila Miyoshi*, Helaine Maria Besteti Pires Mayer Milanez

Resumo

A hepatite B é uma doença que está entre as principais infecções transmitidas verticalmente durante a gestação. Sabe-se que a imunoprofilaxia nos recém-nascidos diminui o risco de transmissão, motivo pelo qual há o uso de vacina e imunoglobulina específica como medidas preventivas. No entanto, sabe-se que em pacientes com alta viremia (HbeAg reagente), a profilaxia pode ser menos eficaz, sendo, por tal motivo, necessários trabalhos que incluam avaliação de tais pacientes e seus prováveis fatores de risco associados. O presente estudo selecionou gestantes acompanhadas no Pré-natal especializado do CAISM durante o período de 2005 a 2015 com o objetivo de avaliar a eficácia da imunoprofilaxia e as características clínicas e epidemiológicas dessa população. A amostra estudada foi de 25 gestantes, sendo 2 replicadoras virais (HbeAg reagente). Apenas em 11 das pacientes se obteve os resultados das sorologias dos recém-nascidos. Foi observado que todos os recém-nascidos receberam a vacina e 90% a imunoglobulina específica. Em seguimento pós-natal, 90% dos indivíduos não apresentaram evidência de infecção pelo vírus da Hepatite B, mesmo nos filhos de mães replicadoras virais. O resultado deste trabalho reforça a necessidade da prática de imunoprofilaxia neonatal em filhos de gestantes com Hepatite B. Não conseguimos avaliar o impacto nas replicadoras virais pela baixa ocorrência de hepatite B na população atendida em nosso hospital.

Palavras-chave: Hepatite B, Transmissão Vertical, Imunoprofilaxia

Introdução

A hepatite B é uma doença infecciosa de origem viral que está entre as principais infecções que podem ser transmitidas verticalmente e que são passíveis de prevenção. Sabendo que a transmissão vertical representa a principal via de disseminação do vírus da hepatite B (VHB) em regiões de alta prevalência, torna-se muito importante a triagem pré-natal para que se possa programar a adequada imunoprofilaxia nos recém-nascidos. Sabe-se, entretanto, que essas medidas podem não ser totalmente eficazes em pacientes com alta carga viral, situação que pode ser identificada, de forma indireta, pela presença do antígeno HbeAg. Neste contexto, estudos científicos contendo avaliação da eficácia dos métodos de profilaxia são de suma importância para manutenção e/ou alteração de tais estratégias.

Resultados e Discussão

A amostra de gestantes com vírus da hepatite B no presente estudo em tal período incluiu 25 mulheres e seus recém-nascidos. Todas as pacientes foram seguidas no ambulatório de pré natal especializado em infecções do CAISM/UNICAMP. Para se finalizar a situação dos recém nascidos, todas foram procuradas ativamente, entretanto, o contato foi efetivo em apenas 11 mulheres. Essa população apresentou intervalo de idade entre 18 e 38 anos (média 26,9 anos), sendo 28% das mesmas primíparas; 63,6% nascidos de parto cesárea, 9% de fórceps e 27% de parto vaginal. Dentre elas, 2 eram replicadoras (HbeAg reagentes, 18%) e 9 não-replicadoras (HbeAg não reagente, 81%). Todos os recém nascidos foram a termo, com peso adequado para a idade gestacional e todos receberam vacina para hepatite B em sala de parto; 90% receberam administração de imunoglobulina específica. Na avaliação do seguimento pós-natal, 90% dos indivíduos não apresentaram evidência de transmissão vertical de hepatite B (45% com

seguimento na UNICAMP e os outros 45% conforme relato de mãe ao telefone), enquanto aguardamos a coleta de exames de um RN para conclusão de resultados. O resultado encontrado neste presente trabalho foi semelhante a diversos estudos encontrados na literatura^{1,2} que reforçam a importância da imunoprofilaxia e tratamento adequado durante o pré-natal destas gestantes. Quanto aos aspectos maternos e neonatais não foi possível estabelecer uma relação com maior risco de transmissão vertical para o vírus da Hepatite B, pela pequena casuística.

Conclusões

A prática da imunoprofilaxia neonatal com relação à hepatite B diminui de forma importante o risco de transmissão vertical, mas pode não ser suficiente em mulheres com alta carga viral. Assim, mantém-se a necessidade de imunoprofilaxia com vacina e imunoglobulina em todos os recém nascidos de mães HbsAg positivas, considerando a necessidade de tratamento na gravidez das portadoras do HbeAg ou com alta carga viral.

¹ Chen, Z.; Gu, G.; Bian, Z.; Cai, W.; Shen, Y.; Hao, Y.; Zhang, S.; Shao, J.; Qin, G. Clinical course and perinatal transmission of chronic hepatitis B during pregnancy: A real-world prospective cohort study. *Journal of Infection*, v. XX, p. 1-9, 2017.

² Pawlowska, M.; Pniowska, A.; Pilarczyk, M.; Kozielowicz, D.; Domagalski, K. Prophylaxis of vertical HBV infection. *Journal Expert Opinion on Drug Safety*, v. 15, p. 1361-1368, 2016.